

EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO IFSP - CÂMPUS BIRIGUI

Silvania Gallo ANDREAZI¹

Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional.

Michele Oliveira da SILVA²

Doutora em Educação
IFSP/Câmpus Birigui

Amanda Gedolin da Silva de CAMILO³

Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional.

Marisa SERRA⁴

Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional.

RESUMO

Combater a evasão tem sido uma missão de todos os servidores do Instituto Federal, porém, muitas vezes, os motivos que a ocasiona só são identificados após a evasão estar definida. Desse modo, o objetivo da atual pesquisa é identificar se houve aumento ou diminuição dos casos de evasão escolar desde a primeira turma em 2010 até o ano de 2014 e relacionar os principais motivos para a sua ocorrência, refletindo sobre o trabalho educativo e as ações do *câmpus*. A metodologia utilizada consistiu na pesquisa e análise de dados bibliográficos e documentais coletados junto à Coordenadoria do Sociopedagógico (CSP), Coordenadoria de Registros Escolares (CRE) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com servidores do próprio *câmpus*, sendo estes: a Psicóloga, o Diretor Geral, o Gerente Educacional e o Coordenador de Curso Técnico em Administração. A partir da análise dos dados, foi possível identificar os principais motivos e o índice de evasão, e traçar um perfil dos alunos evadidos. Tais resultados podem contribuir com ações futuras de combate à evasão na instituição.

Palavras-chave: Curso Técnico em Administração. Evasão Escolar. IFSP - *Câmpus* Birigui. Motivos da Evasão. Ações Futuras.

¹ silvaniagallo@gmail.com

² micheleoliveira@ifsp.edu.br

³ amandadecamilo@gmail.com

⁴ marisaserra@uol.com.br

Introdução

A criação do *Câmpus* Birigui foi resultado de esforços conjuntos da Prefeitura de Birigui-SP e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Câmpus* São Paulo - IFSP, em resposta à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II.

O curso técnico em administração noturno, objeto deste estudo, teve início em 2010, ano do início das atividades do *câmpus*, com base na necessidade indicada pela comunidade, que, em audiência pública destacou a falta de mão de obra qualificada. Desde então, o IFSP *Câmpus* Birigui tem ofertado semestralmente 40 vagas no referido curso.

Para garantir o acesso, a permanência e o êxito de alunos dos diferentes níveis e modalidades de ensino previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018, p. 108), a Instituição desenvolve ações com o objetivo de combater a evasão, como, por exemplo: apoio pedagógico, social e psicológico aos discentes, horas docentes destinadas ao acompanhamento dos estudantes e plantão de dúvidas, disponibilização de suporte aos cursos presenciais com a plataforma para realização de atividades acadêmicas *online*, entre outras. Deve-se destacar dentre essas ações, o programa de assistência estudantil que tem o objetivo de oferecer apoio financeiro ao discente em situação de vulnerabilidade social. O programa prevê auxílios: alimentação, transporte, moradia, saúde e auxílio creche, visando a democratização das condições de permanência, de maneira a reduzir as desigualdades sociais e contribuir para a inclusão social (PDI 2014-2018).

Segundo Baggi e Lopes (2011, p. 370), a evasão é “[...] a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso”, para Daros (2013, p.92) “[...] a evasão escolar é o abandono seguido da não conclusão de um curso”.

A evasão escolar é um problema que atinge todo o ciclo escolar (educação infantil, curso de ensino técnico e ensino superior).

Silva Filho (2007), responsável pelo Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia, descreve os danos que os altos índices de evasão podem ocasionar:

[...] As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários e equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO, *et al.*, 2007, p. 642).

Blassis (2015) considera que, apesar do avanço do Brasil nos últimos anos com relação à escolaridade, as taxas de evasão e abandono escolar ainda continuam altas em relação a outros países. Conforme relatório do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), referente ao ano de 2013, a taxa de abandono dos estudos na Noruega atinge 0,5% da população, no Uruguai 4,8%, enquanto que, no Brasil, essa taxa é de 24,3%.

A evasão, portanto, é caracterizada quando o aluno após efetuar a matrícula em um determinado curso, independente do período de frequência, não o conclui por diversos motivos.

Diante de um assunto tão complexo que envolve não apenas a escola, mas questões familiares, sociais e psicológicas do aluno, pergunta-se: Como os servidores concebem a evasão? Quais ações foram realizadas para evitá-la? Qual o índice de evasão no período pesquisado? Quais os principais motivos alegados pelos alunos para não concluírem o curso?

Para responder tais questionamentos, o atual estudo teve como objetivos: 1) Identificar se houve aumento ou diminuição dos casos de evasão desde a primeira turma em 2010 até o ano de 2014, 2) Identificar os principais motivos para a sua ocorrência, e relacioná-los, com respostas dos participantes da pesquisa (Psicóloga, Diretor Geral, Gerente Educacional e Coordenador de Curso Técnico em Administração), 3) Descrever as ações já implementadas, assim como, o planejamento de futuras ações para o combate da evasão.

Metodologia

Para a realização da pesquisa, foi entregue à Instituição uma declaração de concordância para a sua realização. Posteriormente ao aceite, foram realizadas coletas de dados bibliográficos e documentais que após serem analisados foram considerados para a elaboração de um roteiro de entrevista semiestruturada. Para Michalisyn e

Tomasini (2009), a pesquisa inicia com a coletânea das referências teóricas de livros, artigos, documentos, etc. Por isso, na primeira etapa, foram solicitados dados sobre a Instituição e sobre a evasão do curso técnico em Administração à Coordenadoria do Sociopedagógico (CSP), a qual concedeu os documentos: Plano de desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018) e Relatório dos dados do Planejamento Estratégico do 1º Semestre de 2015, nos quais foram extraídos referências sobre o histórico do *Câmpus* e informações relevantes sobre a evasão.

A CSP, segundo a Resolução n.º 138, de 4 de Novembro de 2014, é composta por Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo, Técnicos em Assuntos Educacionais, entre outros servidores. Essa equipe tem entre seus objetivos, a integração de profissionais de diversas áreas que atuam para articular ações para promover a qualidade do ensino-aprendizagem e a permanência dos discentes no IFSP.

A partir dos dados apresentados pela CSP, tornou-se necessário projetar os perfis dos alunos, sendo solicitadas informações específicas à Coordenadoria de Registros Acadêmico (CRA).

A Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) atua como Secretaria Escolar, sendo assim, acompanha a vida escolar do aluno desde o registro da matrícula até a conclusão do curso. A CRA segue orientações da Portaria nº 511, de 30 janeiro de 2013, elaborada pela Pró Reitoria de Ensino. A partir dos documentos fornecidos pela CRA, os dados foram analisados e transformados em gráficos.

Após a análise, na segunda etapa, foram realizadas entrevistas com representantes da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP), Diretor Geral, Gerente Educacional, e com o Coordenador de Curso Técnico em Administração para identificar como cada servidor concebia os dados da evasão e os planos de ações para combatê-la.

Segundo Manzini (1990-1991, p. 150), a entrevista social é um instrumento de coleta de dados que se baseia num determinado tema relacionado a um problema a ser pesquisado. Sendo assim, partimos do problema a ser pesquisado e da necessidade de identificar qual a melhor forma de investigá-lo.

A coleta de dados realizada através da entrevista requer a atuação do pesquisador no processo de interação com o entrevistado. Nessa interação ocorre a “imputação de papéis”, ou seja, durante a interação os participantes incorporam papéis que poderão se modificar no transcorrer da entrevista. Assim, ambos, entrevistador e entrevistado,

passam a reagir em função dos papéis assumidos (MANZINI, 1990-1991, p. 151).

A entrevista pode ser classificada em: estruturadas, semiestruturadas e entrevistas não estruturadas (MANZINI, 1990-1991, p. 154). A metodologia utilizada, considerando o objetivo do estudo, foi a entrevista semiestruturada que utiliza um roteiro com perguntas norteadoras que pode ser modificado pelo acréscimo por demais questões durante a entrevista, caso haja necessidade. Para esse tipo de coleta dos dados, o autor recomenda que as entrevistas sejam realizadas em um lugar tranquilo para evitar interferência exterior e que os participantes utilizem um gravador para posterior transcrição das respostas.

As entrevistas foram agendadas previamente e foram realizadas nos locais de trabalho dos respectivos entrevistados. Com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, as entrevistas foram gravadas e, posteriormente transcritas e analisadas. A abordagem através das entrevistas foi indispensável para estruturar o conhecimento diante da realidade da evasão na Instituição, inclusive para contextualizar os dados analisados com a região do Instituto, buscaram-se informações estatísticas sobre a condição familiar/educação da população da cidade que foram disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Procurados pessoalmente em sua sede, instruíram-nos sobre como pesquisar os dados em seu site e colocaram-se à disposição para qualquer dúvida.

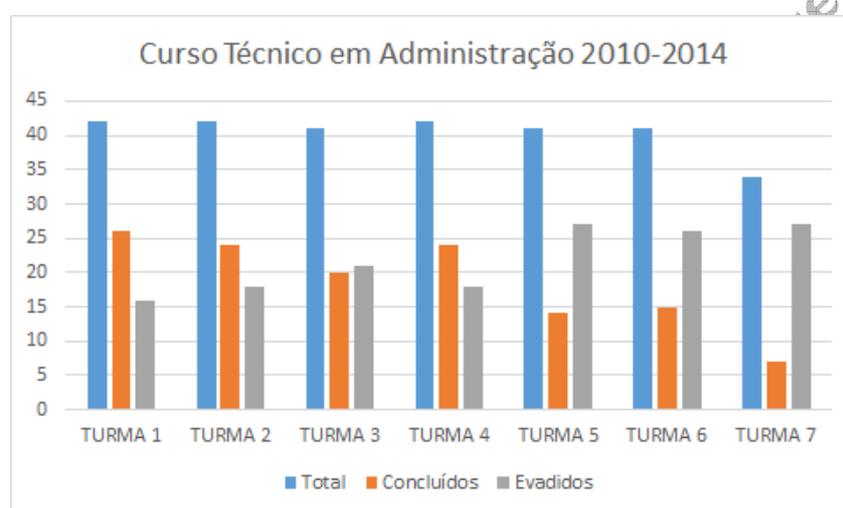
Análise dos Dados

A partir da análise dos dados dos documentos e da transcrição das entrevistas com os servidores, especificamente em relação à evasão escolar do curso técnico de Administração, tornou-se possível quantificar os alunos das turmas do período estipulado, identificar os principais motivos pelos quais os alunos desistem do curso e as ações que estão sendo realizadas, bem como possíveis ações para o combate da evasão.

Evasão e seus motivos

Os dados cedidos pela CRA compreenderam o período de 2010 a 2014, divididos em sete turmas, com duração de 18 meses, sendo que foram ofertadas 40 vagas a cada semestre, conforme informações na quadro 1:

Gráfico 1 - Quantidade de alunos matriculados, concluídos e evadidos no Técnico em Administração do Campus Birigui



Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares, 2015. Organização própria.

Conforme a oferta de vagas, verifica-se que apenas a turma 7 não atingiu o número de alunos matriculados esperados para o curso, ou seja, de 40 alunos, foram matriculados apenas 34.

Bittencourt (2014) definiu a evasão como o desligamento ou abandono do aluno da instituição de ensino. Assim, os dados dos alunos desligados e evadidos foram somados, totalizando o número de alunos que não concluíram o curso.

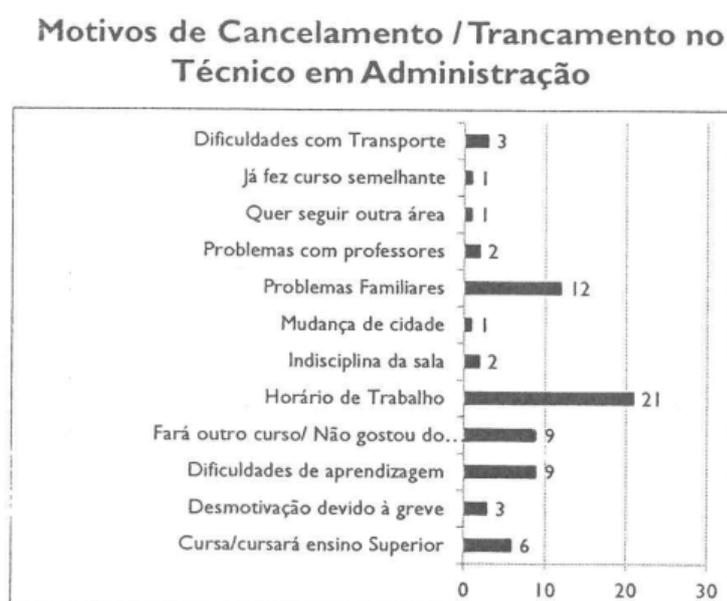
De acordo com a análise, evidencia-se que o total de alunos que evadiu ou se desligou do curso elevou-se gradualmente e passou a ultrapassar o número de alunos que concluiu o curso a partir da turma 3, com exceção da turma 4, atingindo o percentual de 79% na turma 7.

Ao analisar os dados do Quadro 1, sugere-se, a partir da turma 5, uma evasão coletiva, por indicar uma evasão maior do que 60% dos alunos concluintes que segundo

Bittencourt (2014), apesar da evasão ser um processo individual, pode-se constituir em fenômeno coletivo.

Os motivos da evasão escolar no Curso Técnico em Administração foram organizados pela Coordenadoria Sociopedagógica (CSP) para o Planejamento Estratégico realizado no primeiro semestre de 2015.

Figura 1 - Motivos de Cancelamento/Trancamento no Técnico Administrativo do Câmpus Birigui



Fonte: Planejamento estratégico – 1º. Semestre 2015. Dados organizados pela Coordenadoria Sociopedagógica, 2015.

A análise dos dados fornecidos pela CSP, conforme a Figura 1 - Motivos de Cancelamento/Trancamento no Técnico em Administração indicou que o principal motivo de trancamento/cancelamento de matrícula até o ano de 2014 foi a incompatibilidade do horário de trabalho com o horário de curso, seguido por problemas familiares, dificuldade de aprendizado e “fará outro curso” e/ou “não gostou do curso”. Dados equivalentes aos resultados apresentados no trabalho de Daros:

Os diferentes motivos de evasão apresentados podem ser condensados em: trabalho, a não identificação com o curso escolhido e as dificuldades de aprendizado – que podem ser compreendidas no âmbito

da defasagem dos conteúdos escolares, das questões metodológicas e da relação professor-aluno (DAROS, 2013, p. 100).

Daros (2013) desenvolveu o mestrado sobre a identificação e análise das ações do serviço social frente a redução da evasão escolar no IFSP, e identificou que na maioria dos *câmpus* do Instituto Federal de São Paulo que pesquisou, o principal motivo da evasão era a incompatibilidade do trabalho com o estudo. A pesquisa indicou que os motivos relacionados à incompatibilidade do trabalho com o estudo estão diretamente descritos em cinco dos seis *câmpus* pesquisados, sendo que em um dos *câmpus*, situado no interior de São Paulo, esse motivo pode estar relacionado à dificuldade financeira e falta de tempo para os estudos como relataram os estudantes. Tornando-se necessária uma reflexão sobre o estudante que também é trabalhador.

Horário de Trabalho

Foram analisados, neste contexto, os estudantes que exercem o trabalho em período integral, sendo o mesmo essencial para suprir as próprias necessidades, bem como das pessoas que dependem do seu trabalho e que, apesar dos esforços dos alunos, torna-se visível a falta de tempo para a dedicação aos estudos e para as atividades extracurriculares. Daros aponta para a questão das políticas públicas, que, apesar de oferecer auxílios estudantis aos estudantes em estado de vulnerabilidade, não levam em conta que o trabalho é a principal renda da família, como segue o texto a seguir:

[...] o estudante trabalhador, principalmente aquele do período noturno, se encontra desprotegido das políticas públicas, e este é o aluno mais pobre [...]. Caso dependa do trabalho para se sustentar e para manter sua família, colocará sempre os estudos em segundo plano (DAROS, 2013, p. 103).

Para Formiga (2012), a questão da posição social está diretamente relacionada ao mau rendimento escolar e conseqüentemente à evasão, os alunos de baixa renda precisam trabalhar para ajudar na renda familiar o que reproduz indisposição para os estudos devido ao *stress* causado pelo cansaço, sono e fome.

Segundo os dados fornecidos pelo IBGE, através da Amostra sobre Trabalho e Rendimento, tendo como referência o Censo Demográfico de 2010, a maioria dos

homens e mulheres do município pesquisado trabalhavam de 40 a 44 horas semanais, tornando restrito o horário para os estudos e lazer.

A partir da análise dos dados, foi possível identificar que o perfil de alunos matriculados condiz até a turma 2, em sua maioria, entre a faixa etária de 26 a 35 anos, e a partir da turma 3 até a turma 7 a maioria da faixa etária correspondente está entre 19 a 25 anos, sendo que na turma 7 a diferença entre essas faixas etárias foi apenas de 2 alunos.

Quadro 1 - Distribuição dos alunos evadidos Turmas 1 a 7

Status de Alunos Evadidos	Turma 1		Turma 2		Turma 3		Turma 4		Turma 5		Turma 6		Turma 7	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Por idade e gênero														
Até 18 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0
De 19 a 25 anos	2	3	4	1	6	3	8	4	6	4	5	7	9	4
De 26 a 35 anos	7	2	6	5	4	5	2	1	6	6	8	1	2	7
De 36 a 45 anos	2	0	1	0	1	1	1	1	2	1	1	0	2	0
De 46 a 60 anos	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	1	2	0	2
Subtotal	11	5	12	6	12	9	11	7	16	11	15	11	14	13
Total	16		18		21		18		27		26		27	

Fonte: Coordenadoria de Registros Escolares, 2015. Elaboração própria

No quadro 1, percebe-se que o perfil dos alunos evadidos nas turmas 1, 2 e 5 estão na faixa etária de 26 a 35 anos, nas turmas 4, 6 e 7 estão na faixa etária de 19 a 25 anos, sendo que na turma 3 houve empate entre as duas faixas etárias.

Além disso, foi possível identificar que as idades dos alunos matriculados (na sua maioria na faixa etária de 19 a 25 anos, correspondente a 46% do total), bem como evadidos (na sua maioria na faixa etária de 19 a 25 anos, correspondente à 43% do total), faixas etárias estas, segundo informações do IBGE, que são a maioria da classe trabalhadora na cidade pesquisada.

Evidenciou-se que a quantidade de pessoas matriculadas, bem como evadidas são em maior parte do gênero feminino. Identificou-se a necessidade de analisar a questão do gênero relacionada ao trabalho e a família, haja vista que os problemas familiares foi o segundo motivo de evasão mais citados no presente estudo.

As mulheres, segundo dados do IBGE coletados através do Censo Demográfico de 2014, são mais ativas no que se refere ao trabalho e aos estudos, o que ocasiona, em alguns momentos, sobrecargas ao lidar com situações como trabalho, estudos, cuidado com os filhos, casa, casamento e família em geral. Alves (2014) indicou que as mulheres comandam 87% das famílias sem cônjuges e com filhos, além disso, divulgou dados do IBGE ressaltando o comportamento feminino que tardia a maternidade no intuito de continuar os estudos, o aumento expressivo de mulheres responsáveis pelos domicílios, bem como a elevação significativa de mulheres que estão trabalhando ou procurando trabalho, a partir dos 16 anos.

O assunto gênero também foi tratado por Braga (2009) que destacou a evasão maior por parte das meninas devido à dificuldade em conciliar o trabalho e outras várias tarefas com os estudos, filhos, gravidez e casamento.

Em relação a esse contexto, a análise das entrevistas sobre o motivo do horário de trabalho indicou que os participantes conhecem que esse tem sido o mais recorrente motivo para a evasão no curso de Técnico em Administração, como pode-se observar nos relatos:

São vários os fatores que o setor se depara quando o assunto é evasão, sendo o principal, no último levantamento realizado, o horário de trabalho e o horário escolar que não conciliam.

[...] é marcante a evasão quando não se concilia a questão de horário escolar e horário de trabalho, mesmo com a instituição tendo a

assistência estudantil como incentivo à permanência do aluno (Transcrição da fala da Psicóloga).

[...] oferecemos este curso noturno pelo fato de entender que as pessoas têm o trabalho no horário comercial, e algumas pessoas não têm esse mesmo horário e neste caso não conseguimos atender (Transcrição da fala do Diretor Geral do *Câmpus*).

[...] a evasão nesses últimos semestres tem sido aumentado drasticamente, um dos motivos pode ser o desinteresse dos alunos e outro muito grave é que eles precisam trabalhar (Transcrição da fala do Coordenador de Curso Técnico em Administração).

Segundo o Diretor Geral do *Câmpus*, atualmente a Instituição busca amenizar a questão do trabalho oferecendo estágios e bolsas aos alunos, através de parcerias com empresas e desenvolvimento de projetos, planejando controlar desta forma a evasão com a identificação do aluno ao curso, a possibilidade de um trabalho na área de formação e o auxílio financeiro do programa estudantil durante os estudos.

Hoje as ações são de aumentar os projetos de iniciação científica, projetos de extensão, fazer parcerias com empresas para conseguir outras bolsas, oferecer mais estágios, ações que vinculem mais o aluno ao curso, já que ele só vai ter acesso a esse tipo de informações se estiver vinculado ao curso, diferente do emprego, porque se o aluno deixar a escola, automaticamente deverá finalizar o estágio (Transcrição da fala do Diretor Geral do *Câmpus*).

O Diretor Adjunto Educacional relatou que o auxílio financeiro recebido através da assistência estudantil não supre todas as necessidades dos alunos, fazendo-se necessário o ingresso ao trabalho.

Com relação a precisar trabalhar, fica complicado tentar modificar essa conduta do aluno. Tentamos via assistência estudantil, manter o aluno, mas sabemos que a assistência estudantil nem sempre atende todas as necessidades financeiras do aluno (Transcrição da fala do Gerente Educacional).

Problemas Familiares

O segundo motivo para a evasão foi os problemas familiares, que devido ao seu contexto pessoal, é tratado pela CSP, conforme o Diretor, por profissionais com

habilidade para abordar e até mesmo sugerir soluções para que o aluno não desista do curso.

Sobre os problemas familiares, é apresentado à direção apenas os dados estatísticos, por serem motivos pessoais, particulares, sendo estes tratados pelo Sociopedagógico através da Psicóloga, assistentes sociais, profissionais estes que oferecem o atendimento adequado à situação (Transcrição da fala do Diretor Geral do *Câmpus*).

A partir da entrevista realizada com a servidora da CSP, os principais motivos relatados pelos estudantes são doenças na família, não ter com quem deixar os filhos, motivos de desacordo conjugal, além de haver outros que os alunos não se sentem à vontade para descrever. Diante desses relatos, a ação desempenhada pela CSP que merece destaque é a de instruir o aluno no intuito de atender a determinada necessidade e conseqüentemente evitar que o aluno evada/desligue do curso.

Através da entrevista, o aluno é orientado e encaminhado conforme a necessidade relatada, no sentido de informá-lo qual tipo de políticas públicas refere-se ao seu problema, ou os serviços oferecidos pela rede pública, como por exemplo: as creches, os postos de saúde e até mesmo informações sobre os auxílios oferecidos pela instituição, como o auxílio creche, auxílio moradia, mas normalmente estes auxílios não suprem as necessidades dos alunos (Transcrição da fala da Psicóloga).

Segundo o Diretor Adjunto Educacional existem situações, por serem estritamente pessoais, que impossibilitam ações a serem desenvolvidas pela instituição, como é o caso de auxílio a um doente na família, cuidados com os filhos, entre outros.

Os problemas familiares são tratados diretamente com o Sociopedagógico, porque muitas situações como com quem deixar os filhos, motivos de doenças não há como a escola solucionar (Transcrição da fala do Diretor Adjunto Educacional).

Em relação a esse tema, é importante salientar que existe um auxílio financeiro destinado aos alunos que são pais e mães e se encaixam no perfil de vulnerabilidade para custear parte do cuidado com a criança enquanto eles permanecem no período escolar. No entanto, mesmo com esse auxílio, isso não impede a evasão do aluno por este motivo.

Em busca de ampliar o contexto, exige-se situar a evasão escolar como um campo complexo que abrange questões pedagógicas, históricas, políticas, econômicas, sociais e psicológicas, entre outras (KIRA, 1998). Logo, é importante observar que o motivo nem sempre é só financeiro, ou seja, mesmo com o auxílio prestado pela Instituição, muitas vezes o aluno pai ou a aluna mãe, não se adapta com o longo período de ausência longe da família e do lar, ou possui o sentimento de culpa em relação a estar deixando a família de lado para dedicar-se aos estudos.

Outro fator a ser considerado é que, embora haja a disponibilidade de um auxílio pecuniário, nem sempre esse pai ou essa mãe consegue encontrar alguém com quem deixar os filhos, o tema é abordado por Braga (2009), o qual relata a problemática das alunas que não têm com quem ou onde deixar os filhos para frequentar a escola e desistem dos estudos.

Pode-se verificar no relato tanto do Diretor como do Gerente Educacional, que o procedimento, quando se trata de assuntos familiares é encaminhar à CSP. Observou-se que sobre o acompanhamento existe outras ações desenvolvidas nesse sentido, conforme relatos a seguir.

A instituição não possui uma pesquisa institucional específica; quando o professor constata alguma dificuldade com a turma em sala de aula, a Coordenação Sociopedagógica é procurada e então é desenvolvida uma ação coletiva, algumas vezes com palestras envolvendo questões como motivação, relacionamento interpessoal, sempre em conjunto com a coordenação do curso e/ou professores envolvidos (Transcrição da fala da Psicóloga).

Dificuldade de aprendizagem, não gostou do curso e ou fará outro curso

Dentre os principais motivos de evasão está a dificuldade de aprendizagem e “não gostou do curso” e/ou “fará outro curso”.

Segundo Formiga (2012), os currículos não são tratados de forma diferenciada, e as diferenças individuais, culturais, expectativas de vida influenciam diretamente no processo de aprendizado.

De maneira geral, a evasão escolar, ocorre a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão

do fracasso escolar são apontados principalmente o trabalho e os problemas familiares. E dentre os fatores internos são apontados as dificuldades de aprendizagem, “não gostou do curso” e a desistência para fazer outro curso. Bittencourt (2014) faz um apontamento sobre o assunto definindo-o como um problema resultante de um conjunto de vários fatores determinantes na decisão quanto à permanência ou não, dentro de contextos sociais e educacionais.

Para Formiga (2012), a escola precisa buscar o sucesso escolar, reconhecendo a realidade do aluno no intuito de atender suas expectativas e motivá-lo a fazer parte da dinâmica.

O Diretor Geral e o Diretor Adjunto Educacional relacionaram o assunto ao trabalho dos professores, os quais através de treinamentos, capacitações, apresentam-se mais preparados para motivar o aluno a continuar o curso, conforme relatos:

[...] nós temos de ter os professores motivando este aluno, os cursos de formação continuada que nós passamos a oferecer, o próprio curso de formação pedagógica, os treinamentos para tentar fazer com que o professor consiga chegar a este aluno, além dos projetos de extensão, de iniciação científica para tentar motivar este aluno a ter uma bolsa para conseguir se manter mais tempo dentro do curso, são ações, trabalhos para que a gente tem tentado fazer para que o aluno continue na escola (Transcrição da fala do Diretor Geral).

A questão da desmotivação precisa fazer um trabalho talvez junto aos professores, estamos ativando uma equipe de formação continuada e esse é um dos tópicos em que podemos estar levando a equipe de formação para tentar trabalhar com os professores modos de melhorar a motivação, porque percebo que o desinteresse do aluno quando é falta de motivação, parte da forma como os professores abordam os conteúdos, as disciplinas (Diretor Adjunto Educacional).

A perspectiva do Coordenador de Curso Técnico em Administração, relatada em entrevista, condiz que a motivação está relacionada à dinâmica da execução das atividades. O aluno com dificuldades específicas de aprendizagem não apresenta, de início, problemas de motivação, mas progressivamente pode se sentir incapaz de realizar as tarefas propostas e abandona qualquer tentativa de superá-las, já que as atividades propostas “estão cheias de respostas para perguntas que ele não sabe quais” (VASCONCELLOS, 1995, p. 38). Conhecer não é fácil, exige esforço do aluno no domínio da leitura, na vontade ou necessidade de aprender e no estabelecimento de ligação entre o novo conhecimento e conhecimentos anteriores. Esses fatores tornam-se

desafios a vencer sendo a sua ausência muitas vezes causa da evasão escolar, traduzido em desestímulo por Vasconcellos (1995, p. 39).

A esse respeito, Freire (1982) esclarece que o ato de estudar necessita de persistência e atenção, o que por sua vez, remete a uma atividade mental que está presente não só na resolução de tarefas de aprendizagem, como também na maior parte das ações sociais.

Especificamente sobre o motivo que não gostou do curso, deparou-se com a não identificação do aluno com o curso, que segundo o Diretor Geral, é resultado da falta do conhecimento prévio sobre o curso por parte do aluno.

A visão que eu tenho é que a evasão hoje é um problema não só do curso de administração, e temos trabalhado muito para qualificar a entrada. Aquele aluno que sabe o curso pelo qual ele escolheu, tem a chance menor de evadir. Temos trabalhado forte na questão de divulgação, trabalhar o nome do Instituto, os cursos do Instituto, os cursos técnicos principalmente, dentre esses, o curso de técnico em Administração, para que a gente tenha uma entrada mais qualificada para que o aluno venha sabendo e esperando algo do curso (Transcrição da fala do Diretor).

Ações realizadas no combate a evasão

Constata-se que o assunto evasão no *Câmpus* é de grande relevância sendo abordado em reuniões pedagógicas, em conselhos de classe e demais reuniões envolvendo todos os servidores. Formiga (2012) ressalta a importância da integração entre escola, órgãos estaduais ou municipais de educação, família e comunidade, visando atender às necessidades mais específicas; conhecer suas experiências culturais, valorizar as iniciativas e discutir a questões de ensino e de evasão escolar.

Diante deste contexto segue o relato do Diretor Adjunto Educacional:

Especificamente para o curso de Administração, estamos tendo uma preocupação com relação a evasão, que era um curso que tinha uma retenção maior e de uns tempos para cá, parece que desmotivou, os alunos estão aderindo pouco ao curso, estamos vendo com o Coordenador e com os professores que tipo de ação pode ser feita para aumentar o índice de satisfação do aluno (Transcrição da fala Diretor Adjunto Educacional).

Trata-se de ações diretamente relacionadas à Coordenadoria Sociopedagógica em conjunto com outros setores, como à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, à Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE), à Coordenadoria do Curso Técnico em Administração, à Gerência Educacional e ao Diretor, caracteriza-se por um processo dinâmico, informatizado e espontâneo, haja vista a possibilidade da procura pelo próprio aluno, como relata a responsável pela entrevista na Coordenadoria Sociopedagógica e o Gerente Educacional.

Pelo webdiário (programa específico escolar) que sinaliza à Coordenação Sociopedagógica quando o aluno está com 03 faltas consecutivas, entrando a área imediatamente em contato com o aluno para identificar os motivos e ajudá-lo a buscar novas alternativas para a permanência na instituição. Através do professor, pela interface com a Coordenação Sociopedagógica por meio do webdiário ou pessoalmente, quando se depara com alguma situação, acadêmica ou pessoal, que caracteriza possível evasão. E pela procura espontânea do aluno, que busca alternativa para alguma dificuldade que está enfrentando, além da evasão que, às vezes, representa sua única opção (Transcrição da fala da Psicóloga).

[...] está sendo elaborado um fluxo de trabalho em conjunto com a CSP para que envolva o Coordenador na tentativa de demover o aluno de cancelar a matrícula [...] (Transcrição da fala do Diretor Adjunto Educacional).

Segundo a Psicóloga, é realizada uma pesquisa o junto à Coordenadoria de Registros Acadêmico, a qual tem tido um resultado muito favorável:

[...] no sentido de reverter a evasão, dentre elas a interação com a Coordenadoria de Registros Escolares, a qual, com os dados atualizados sobre a presença dos alunos e possíveis evadidos, é feita uma triagem semestralmente, pois se o aluno não trancar ou cancelar a sua matrícula, ele consta como ativo no sistema escolar. Com esta triagem é gerada uma lista dos evadidos e a Coordenação Sociopedagógica entra em contato com os mesmos, obtendo, por exemplo, no último trabalho realizado, 85% de rematrículas dentre os alunos da lista (Transcrição da fala da Psicóloga).

Dentre as ações de combate à evasão, ressalta-se a apresentação de palestras e demais trabalhos realizados pelo CSP em conjunto com os coordenadores/professores sobre motivação, relacionamento interpessoal, buscando a interação entre alunos e a escola, favorecendo um ambiente escolar agradável e diminuindo os riscos de evasão,

muitas vezes causada pela exaustiva rotina do estudante e por problemas pessoais de relacionamento. Para Formiga (2012), a escola é vista pelos jovens como um lugar de apoio e de respaldo para as suas necessidades sociais e individuais, o tema foi abordado em entrevista pelo Coordenador de Curso Técnico em Administração.

Estamos fazendo palestras motivacionais todo o início de semestre, incentivando os alunos a estudarem com o apoio dos professores, disponibilizando a eles um aluno bolsista, um acompanhamento mais profundo dos professores, do Sociopedagógico, temos também a recuperação paralela e agora com a volta de uma professora, estamos trabalhando uma parte mais dinâmica que é a parte de *Workshop* (Transcrição da fala do Coordenador de Curso Técnico em Administração).

Ações futuras no combate à evasão

Em face ao crescimento da evasão escolar, há a necessidade da conscientização que a evasão deve envolver todos os setores interagindo de maneira a assegurar a permanência do aluno através de ações dinâmicas e identificando as ações futuras conforme dados apresentados pela Coordenadoria do Sociopedagógico - CSP.

A evasão é de responsabilidade da comunidade escolar, portanto, direção, gerência educacional, docentes e técnicos administrativos da área do ensino intervêm em parceria realizam diversas ações para combatê-la. Essas ações são elaboradas nos Conselhos Pedagógicos, Semana de Planejamento e em reuniões (Dados do Planejamento Estratégico para o 1º Semestre de 2015).

No intuito de encontrar medidas que auxiliassem na permanência do aluno na instituição, reuniram-se a Coordenadoria do Sociopedagógico - CSP, a Coordenadoria de Apoio ao Ensino - CAE, os Coordenadores e Docentes da instituição, o Diretor Adjunto Educacional e o Diretor na semana do planejamento escolar do ano de 2015, intitulado de Planejamento Escolar Estratégico. A evasão foi discutida a partir da análise de dados realizada pela CSP. Na ocasião, foram apontadas propostas que já eram realizadas e que poderiam ser mantidas e novas propostas que poderiam ser implantadas na instituição para garantir não apenas a permanência, mas uma formação de qualidade, indo ao encontro com a afirmação de Pacheco (2011) de que a formação profissional

visa um cidadão para o mundo do trabalho, não apenas um profissional para o mercado de trabalho.

De acordo com o Diretor do *Câmpus*, as ações estão sendo propostas para dar maior atratividade com o intuito de minimizar a evasão, tais como:

Oferecer estágios, oferecer algumas opções para que acabe tornando o curso mais atrativo, então fazendo um curso técnico e por estar matriculado ele pode fazer um estágio, além é claro, as ações de divulgação para que aumente a demanda de alunos dentro do próprio curso (Transcrição da fala do Diretor).

Para o Diretor Adjunto Educacional é importante integrar o aluno ao avanço tecnológico, conforme descreve a seguir:

Hoje temos uma situação do aluno da era digital, se ficarmos exclusivamente passando conteúdo e sem fazer com que o aluno trabalhe nesse mundo digital, ele acaba perdendo esse entusiasmo, é nesse sentido que a gerência pretende trabalhar (Transcrição do Diretor Adjunto Educacional).

Conforme o Coordenador do curso Técnico em Administração, as ações propostas estão relacionadas com atividades práticas, dinâmicas, proporcionadas através de uma maior interatividade entre os setores, segundo relatado abaixo:

Acredito que para fazer com que os alunos tenham mais interesse, eles precisam vivenciar a prática no dia-a-dia, e uma das maneiras é ter aulas mais dinâmicas como, por exemplo, o *Workshop*. A ação proposta que uma interação maior entre os setores e atividades dinâmicas (Transcrição da fala do Coordenador do Curso Técnico em Administração).

Conclusão

A fundação do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – *Câmpus* Birigui em 2010 objetivou a criação de cursos técnicos voltados ao setor industrial, uma vez que o município é um pólo industrial, em especial no setor de calçados infantis, suprimindo uma lacuna até então existente, oferecendo cursos com infra-estrutura, qualidade e de forma gratuita, ou seja, sem nenhum custo para o aluno.

Em razão do grande número de fábricas e indústrias no município, o mercado de trabalho requer mão de obra qualificada, motivo pelo qual um dos cursos técnicos oferecidos é o de Administração.

Alguns alunos, após se matricularem, desistem do curso devido a vários fatores. O principal motivo alegado pelos alunos é a incompatibilidade do horário de trabalho com o horário do curso. O curso é gratuito, o Instituto oferece assistência estudantil e auxílios, mas, ainda assim, a maioria dos alunos precisa trabalhar para ajudar na renda familiar. Estes alunos trabalhadores encontram-se desprotegidos das políticas públicas, e de acordo com o IBGE, a maioria dos homens e mulheres trabalham entre 40 e 44 horas semanais, tornando restrito o horário para estudos. Evidenciou-se na pesquisa que a quantidade de alunos matriculados, bem como evadidos são em maior parte do gênero feminino. Neste contexto, é importante ressaltar que segundo Alves (2014), há uma mudança no comportamento feminino, haja vista a crescente responsabilidade pelos domicílios e diversas questões familiares. As informações do IBGE demonstraram que as mulheres são mais ativas no que se refere ao trabalho e aos estudos, gerando situações de vulnerabilidade e de sobrecargas ao conciliar trabalho, estudo e lazer.

Outro fator preponderante para a desistência do curso são os problemas familiares, conforme apurado da análise dos dados fornecidos pela Coordenadoria Sociopedagógica (CSP), os principais motivos são doenças na família, não ter com quem deixar os filhos e motivos de desacordos conjugais. É importante ressaltar a ação da CSP em instruir o aluno conforme sua necessidade a fim de evitar que desista do curso. O Instituto disponibiliza ainda um auxílio para os alunos que são pais, porém, nem sempre o problema é apenas financeiro, haja vista que em muitos casos não se tem onde e nem com quem deixar os filhos.

É o último fator identificado como a terceira maior causa de evasão escolar no *Câmpus* é o desinteresse do aluno pelo curso ocasionado pela dificuldade de aprendizagem, porque não gostou e ou porque resolveu fazer outro curso. Nota-se que este motivo está diretamente associado à questão do relacionamento entre o aluno, o professor e a escola, destaca-se a importância das revisões sobre as disciplinas curriculares e da percepção da realidade vivenciada pelos alunos, aplicando ações de motivação e tornando o ambiente escolar adequado, porém, o motivo “não gostou do

curso” e/ou “resolveu fazer outro curso” refere-se à falta de conhecimento por parte do aluno sobre o curso, ocasionando a não identificação com os estudos.

Estudados os motivos pelos quais os alunos desistem do Curso Técnico em Administração noturno, foram analisadas as ações que estão sendo realizadas e as propostas futuras com a finalidade de combater a evasão.

Constatou-se que, tanto o Diretor Geral, o Gerente Educacional, Coordenador de Curso Técnico em Administração quanto todos os setores envolvidos, estão cientes do assunto evasão no curso estudado, realizando várias ações no intuito de combatê-la, ressalta-se as capacitações e treinamentos oferecidos aos profissionais, integração dinâmica e digital entre os setores. Em relação aos alunos, são proporcionadas ações como palestras de incentivo, estágios remunerados, bolsas de projetos de extensão e de iniciação científica, auxílios estudantis, eventos visando à integração do aluno ao ambiente escolar, entre outros, destacando-se os trabalhos realizados pela CSP, a qual disponibiliza profissionais preparados para o atendimento, bem como acompanhamentos dos alunos.

Constatou-se que o *Câmpus* Birigui é ciente dos dados sobre evasão e empenha-se de forma orquestrada aos docentes, setores administrativos e alunos a trabalharem juntos, para o planejamento de ações com a finalidade de reduzir o número de alunos evadidos de forma significativa.

Destaca-se que foi possível relacionar os motivos da evasão que eram conhecidos pela instituição com dados complementares, como gênero e faixa etária. Com essas informações compiladas, espera-se que essa pesquisa contribua para o planejamento das ações de combate à evasão, principalmente àquelas que levem em consideração esses fatores identificados na pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, C. **Mais mulheres são chefes de família, e jovens optam por ser mãe mais tarde. Elas comandam 87% das famílias sem cônjuges e com filhos.** Disponível em:<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/10/mais-mulheres-sao-chefes-de-familia-e-jovens-optam-por-ser-mae-mais-tarde.html>>. Acesso em 08 set. 2015.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior:

uma discussão bibliográfica. **Avaliação:** Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), vol.16, n. 2, p. 355-374, Sorocaba - SP, Jul. 2011.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB.

Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, jun. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 ago 2015.

BLASSIS, E. “Porque eles deixam a Escola?” **Revista Gestão Educacional**, 2015.

BRAGA, L. M. G. **Ensino médio noturno:** cenário de evasão e de exclusão. Secretaria da Educação–Governo do Estado do Paraná, p. 1921-8, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1921-8.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

BRAGA, R. Por que eles deixam a escola? **Gestão Educacional**, n. 124, p. 26-31, set., 2015.

COLLARES, C. A. L. **Ajudando a Desmistificar o Fracasso Escolar.** Disponível em: <http://www.nutricaoemfoco.com.br/NetManager/documentos/ajudando_a_desmistificar_merenda_escolar.pdf>. Acesso em: 12 Jun 15.

DAROS, M. O Serviço Social no IFSP: Estratégias no combate à evasão escolar. 2013. 184f. **Mestrado em Serviço Social** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo. 2013. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/27/TDE-2014-03-11T07:12:02Z-14633/Publico/Michelli%20Aparecida%20Daros.pdf> Acesso em: 03 ago.2015.

DETRIGIACHI FILHO, E. **A evasão escolar na educação tecnológica:** o embate entre as percepções subjetivas e objetivas. São Paulo - Cultura Acadêmica, 2012.

FORMIGA, N. S.; DE SÁ, G. L.; DA MOTA BARROS, S. As causas da evasão escolar? Um estudo descrito em jovens. *Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos*, 2012. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0617.pdf>>. Acesso em: 05 mai.2015.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Disponível em: <www.educacao.gov.br/imprensa/documentos/arquivos.pdf>. Acesso em: 29 set 2015.

- GENTILI, P. **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Demográfico 2010. Universo - **Características da População e dos Domicílios**. Disponível em:<<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010universo.asp?o=7&i=P>>. Acesso em 05 de out. 2015.
- KIRA, L. F. A evasão no ensino superior: o caso do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996). 1998. **Tese de Doutorado**. Universidade Metodista de Piracicaba—Pós-Graduação em Educação, Piracicaba.
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, v. 26, p. 149-158, 1990.
- MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2009, v.1. p.207.
- PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior**: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- SANTOS BAGGI, C. A.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior**: uma discussão bibliográfica. *Avaliação* (Campinas) [online]. 2011, vol.16, n.2, pp. 355-374. ISSN 1414-4077.
- SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132>>. Acesso em: 05 mai. 2015.
- VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. *Cadernos Pedagógicos do Libertad*, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

SCHOOL DROP OUT IN THE TECHNICAL COURSE IN ADMINISTRATION OF IFSP - BIRIGUI

ABSTRACT

Fighting school drop out has been a mission of all Federal Institute servants, but frequently, the reasons for it are only identified after the renunciation has been defined. Thus, the objective of

the current research is to identify whether there was an increase or decrease in school drop out cases, from the first class in 2010 to the year 2014, and to relate the main reasons for its occurrence, reflecting on the educational work and the actions of the school. The methodology used consisted of the research and analysis of bibliographical and documentary data collected by the Socio-pedagogical Coordination (CSP), School Records Coordination (CRE) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). In addition, semi-structured interviews were carried out with servants of the school, such as the Psychologist, the General Director, the Educational Manager and the Coordinator of the Technical Course in Administration. From the analysis of the data, it was possible to identify the main reasons and the drop out index and to draw a profile of the evaded students, these results can contribute with future actions to combat school drop out in the institution.

Keywords: Technical Course in Administration. School Drop out. IFSP – Birigui. Grounds for Evasion. Future Actions.

Envio: maio/2018
Aceito para publicação: agosto/2018

REGRASP (ISSN 2526-1045), v. 3, n. 4, set.